

# Milliet retoma negociações para acordo de médio prazo

O Brasil não poderá reiniciar o pagamento dos juros sobre sua dívida externa se não houver um esforço conjunto com os bancos credores para obter financiamento, declarou ontem o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Os banqueiros, por sua vez, manifestaram-se preocupados com a situação e anteciparam que no curso das negociações iniciadas em Nova York pedirão um esclarecimento sobre a posição do Brasil.

Milliet chegou nesta manhã para reiniciar um processo de negociações destinado a alcançar um acordo financeiro a médio prazo que proporcione ao Brasil um financiamento que cubra aproximadamente a metade dos juros deste ano e do próximo.

No ano passado, chegou-se a um acordo interino para cobrir os juros devidos entre fevereiro, quando o Brasil declarou moratória, e 31 de dezembro, no total de US\$ 4,5 bilhões, dois ter-

ços dos quais a serem fornecidos pelos bancos e um terço pelo Brasil.

Um banqueiro do comitê de bancos credores disse à UPI que "alguns bancos estão preocupados" e desejam que o Brasil esclareça se se propõe regularizar o pagamento de juros a partir de 1º de janeiro. Assinalou o banqueiro que alguns bancos ainda não recebiam os juros, mas que, de todo modo, há tempo até o fim do mês.

Acrescentou que três questões serão apresentadas a Milliet nas negociações.

A primeira diz respeito aos juros; a segunda é se o Brasil vai regularizar suas relações com o Fundo Monetário Internacional (FMI); a terceira, se pensa em adotar uma posição "mais flexível, mais convencional", nas negociações.

O banqueiro disse haver a impressão, com base nas declarações do novo ministro da Fazenda, Mailson da

Nóbrega, de que o Brasil seguirá uma linha mais flexível.

A respeito das relações com o FMI, recorda-se que nos últimos três anos o Brasil se recusou a firmar acordos com o Fundo, observando que seus programas econômicos eram recessivos e prejudiciais ao País.

A chegada de Milliet, os jornalistas lhe disseram que os bancos esperam que o Brasil reinicie o pagamento de juros e perguntem quando isso ocorrerá.

Milliet respondeu que seu governo fez saber que a retomada dos pagamentos será possível "através de um esforço conjunto para obter financiamento.

Acrescentou que o nível das reservas brasileiras, estimado em US\$ 4,5 bilhões, "não permite que se realizem agora os pagamentos".

Consultado sobre o desejo dos bancos de que haja

um acordo com o FMI, Milliet disse que o Brasil já declarou que deseja um acordo com o órgão, mas que "esse acordo não tem relação alguma com as negociações a serem realizadas com os bancos".

Perguntado se havia planos para propor uma iniciativa semelhante à do México, qual seja a de trocar parte da dívida por bônus a longo prazo, Milliet disse que o plano do México "é muito interessante e representa um avanço nas negociações", e que o Brasil havia sugerido idéias parecidas.

Acrescentou que o Brasil está estudando detidamente o plano mexicano "para avaliar as vantagens e desvantagens para o Brasil", e confirmou, respondendo a outra pergunta, que discutirá com os bancos a iniciativa do México.

A dívida brasileira é de cerca de US\$ 113 bilhões, dos quais US\$ 70 bilhões são devidos aos bancos comerciais. (UPI)